

VITAMINA H (BIOTINA)

A Biotina é uma vitamina hidrossolúvel do complexo B, necessária na função enzimática do transporte de carboxila e na fixação de CO₂. É sintetizada pelos lactobacilos acidófilos intestinais em quantidade suficiente para as necessidades do organismo. A suplementação de Biotina aumenta a eficiência da insulina e a atividade da enzima glucoquinase, responsável pela primeira etapa da utilização da glicose pelo fígado. As concentrações de glucoquinase nos diabéticos são muito baixas.

Sinônimos: vitamina H, coenzima R, cis-5-(Hexahydro-2-oxo-1 H-thieno[3,4-d]imidazol-4-yl)valeric acid.

CAS: 58-85-5

PM: 244,3

INDICAÇÕES: A biotina é indicada a pacientes com deficiência vitamínica (profilaxia e tratamento). Pode ocorrer necessidade de suplementação da dieta quando há deficiência de biotinidase, gastrectomia e dermatite seborréica .

DOSES E USOS: 0,15-0,30mg/dia, com as refeições. A administração de 2,5 mg/dia de biotina produz excelentes resultados na alopecia, dermatite seborréica e na fragilidade das unhas, (91% dos pacientes apresentam melhora).

USO DA VITAMINA H: A suplementação de biotina aumenta a eficiência da insulina e a atividade da enzima glucoquinase, responsável pela primeira etapa da utilização da glicose pelo fígado. As concentrações de glucoquinase nos diabéticos são muito baixas.

REAÇÕES ADVERSAS: Não são conhecidas doses tóxicas para a biotina.

PRECAUÇÕES: Deficiência de biotina pode causar dermatite, alopecia, hipercolesterolemia, anorexia, depressão, náuseas e distúrbios cardíacos.

INTERAÇÕES: A proteína avidina contida no ovo em sua forma nativa captura a biotina com grande afinidade, por isso o consumo freqüente de ovo cru pode levar à deficiência de biotina.

INCOMPATIBILIDADE: Agentes oxidantes, ácido nitroso, formaldeído, cloramina T, ácidos e álcalis concentrados. Oxigênio atmosférico (ligeira). PH's fora da faixa entre 5 e 8. Altas temperaturas (acima de 65°C).

Incompatibilidades com Substâncias:

1. Trietanolamina. A biotina é instável em meio básico, o que é provocado pela trietanolamina. Recomendação: não associar.

REFERÊNCIAS

BATISTUZZO, J.A.O., ITAYA, M., ETO, Y. **Formulário Médico Farmacêutico**. 3.ed. Pharmabooks: São Paulo, 2006.

CRESPO, M. S. e CRESPO, J.M.R. **Formularium: compêndio de fórmulas magistrais**. Volume 1. Crespo: São Paulo, 2002.

CAVALCANTI, Luiz Carlos. **Incompatibilidades Farmacotécnicas na Farmácia Magistral: causa, recomendação e uso terapêutico**. Pharmabooks: São Paulo, 2006.

Martindale: The Complete Drug Reference. 35. Ed. PhP: Londres, 2007.

MOURA, José Gilberto. **Nutrientes e Terapêutica: como usá-los, quando usá-los, como avaliar suas carências, radicais livres na saúde**. Visão Artes: Rio Grande do Sul, 2006.

P.R.Vade-mécum. Acesso em: 11/03/2008.

Disponível em: <http://www.prvademecum.com>

